

# APRESENTAÇÃO

A nossa Revista segue sua caminhada. Cinco anos de experiência que vão se somando, colhendo aqui e ali resultados de pesquisas para partilhar com seus leitores. Esta revista reúne artigos do Paraná e Santa Catarina e aguarda outras tantas contribuições de outras partes do país para continuar semeando.

Reunimos aqui reflexões sobre educação de dentro e fora do contexto escolar, relativas à avaliação institucional, pesquisa escolar, movimentos sociais, estágio e prática de ensino. Uma reflexão produzida a partir da avaliação dos docentes pelos discentes, com base nos dados coletados na avaliação institucional da UNOCHAPECÓ, que aponta aspectos interessantes na avaliação dos professores, ao sugerir que há padrões de avaliação distintos em função das particularidades das áreas em que os professores atuam.

Para colocar em foco a concepção e uso da pesquisa escolar, Selma Ellwein utiliza-se de tiras dos personagens das histórias em quadrinhos, Mafalda, Calvin e Susie, abordando as atividades de pesquisa na escola no imaginário destes personagens e encaminha sua análise apontando a necessidade de repensar esta atividade no espaço escolar.

Odilon Poli e colaboradores trazem em seu texto a relação entre educação popular, escola e participação, buscando caracterizar e discutir o processo de participação popular nos diferentes momentos da vida da escola: criação, implementação do projeto político pedagógico e sua presença em momento posterior a estes dois primeiros.

Os dois últimos artigos falam de experiências agregadas por este Brasil afora e que precisam ser divulgadas entre os educadores, rerepresentando a escola como um importante espaço na instrumentalização dos indivíduos para compreensão das relações sociais e valorização do componente pedagógico na formação do profissional, tendo como campo de experiência os estágios e a prática de ensino. São alternativas que apresentam, por um lado, experiências de estágio como extensão e como componente curricular construído coletivamente

entre professores e alunos e que, por outro, acenam algumas de suas fragilidades, assim como algumas saídas, o que nos leva a acreditar que a escola possível é possível.

Uma destas experiências, desenvolvida com a disciplina Prática de ensino de Ciências e Biologia, na Universidade do Contestado – UnC Concórdia (SC), coloca pontos críticos do estágio curricular quanto à forma como vem sendo encaminhado. Analisa que o resultado da certificação simultânea e paralela do biólogo e do professor de biologia no contexto de formação do curso acaba por desvalorizar o componente pedagógico da formação, colocando-o como projeto secundário, algo como uma “espécie de recurso de reserva”. A outra experiência busca fortalecer os vínculos entre estágio e extensão num trabalho realizado na Educação de Jovens e Adultos.

Maria dos Anjos Lopes Viella  
Coordenadora Editorial